

## **Inteligência artificial generativa e jornalismo: reflexões acadêmicas sobre impactos nas rotinas de trabalho<sup>1</sup>**

Anna Luísa Peixoto Bracarense de Magalhães<sup>2</sup>

Pablo Moreno Fernandes Viana<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

### **Resumo**

A inteligência artificial generativa é foco de diversas discussões no campo acadêmico, especialmente, a ser considerado nesta pesquisa, em relação às transformações nas rotinas de produção jornalística. Este estudo busca compreender os debates acadêmicos em torno dos usos da ferramenta no jornalismo. A partir de uma revisão bibliográfica, foram analisadas produções de autores como Sichman (2021), Kaufman (2022), Nunes (2023) e Carreira (2017), que discutem os atravessamentos técnicos, éticos e discursivos desse processo. A hipótese é de que os resultados indiquem uma reconfiguração das práticas jornalísticas, atravessadas tanto pela automação de tarefas como pela ressignificação dos processos narrativos e das dinâmicas profissionais. Este texto visa contribuir para uma reflexão crítica sobre a apropriação desses sistemas no campo jornalístico.

**Palavra-chave:** Inteligência Artificial; Jornalismo; Ética; Tecnologia; Mercado de Trabalho.

### **Introdução**

O uso de inteligência artificial (IA) é pauta recorrente em debates acadêmicos. Jaime S. Sichman ressalta que não há um consenso acadêmico sobre sua definição, “trata-se certamente de um ramo da ciência/engenharia da computação, e portanto visa desenvolver sistemas computacionais que solucionam problemas” (Sichman, 2021, p. 38).

Apesar da recente popularização de sistemas como ChatGPT, a história da IA remonta à 1956, quando ocorreu a primeira conferência da área, intitulada “Artificial Intelligence Coined at Dartmouth” (Picq, 2019, apud CASTRO, 2021, p. 19). Embora o desenvolvimento siga há quase sete décadas, Sichman (2021, p. 37) explica: “a oscilação de humor em relação à área assemelha-se a uma curva senoidal, havendo períodos de grande entusiasmo e grande financiamento (como ocorre agora) seguidos por outros de decepção e recursos escassos”.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 14 - Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação Social do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas. E-mail: [annabracarense@gmail.com](mailto:annabracarense@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação, professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas. E-mail: [pablomoreno@gmail.com](mailto:pablomoreno@gmail.com).

---

## **Metodologia**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica com caráter exploratório. Foram selecionadas obras acadêmicas que abordam o tema da IA generativa aplicada ao jornalismo. O método escolhido permite atingir o objetivo de compreender as discussões teóricas sobre os usos da ferramenta na profissão. O corpus da pesquisa inclui autores como Sichman (2021), Kaufman (2022), Carreira (2017), Nunes (2023), Barcelos (2019), além de reflexões complementares sobre cultura digital.

## **Fundamentação teórica**

Éric Sadin (apud Febbro, 2017, n.p.) afirma que vivemos a “era da digitalização da vida [...] dos sensores, dos objetos conectados e da inteligência artificial”. Essa transformação, naturalmente, se reflete também no campo jornalístico, como reforça Barcelos (2019, p. 21): “o jornalismo tradicional sofreu uma reconfiguração sem precedentes”. O autor cita a dataficação do conteúdo jornalístico, propícia para a IA já que as redações passaram a operar orientadas por dados, plataformas e smartphones.

Krishma A. C. Carreira (2017, p. 16), declara que “a introdução desta tecnologia causa mudanças nas rotinas produtivas, altera a estrutura tradicional de trabalho nas redações, tem capacidade de eliminar algumas funções jornalísticas, mas também pode criar outras.” Essas ferramentas devem ser analisadas como uma nova tecnicidade da profissão, pois, como destaca Nunes (2023, p. 31), “implicam em uma remodelação quase integral do fazer jornalístico”.

Além disso, segundo Madeleine Akrich (2014), “os objetos técnicos possuem um conteúdo político no sentido de que eles constituem os elementos ativos de organização das relações dos homens entre eles e com seu ambiente”. Assim, a fundamentação teórica se apoia no entendimento de que a IA generativa não é neutra, tensionando os modos de informar e produzir sentido.

## **Contribuições da pesquisa**

A pesquisa contribui para os estudos sobre tecnicidades do jornalismo e pode auxiliar em futuras investigações para a regulamentação dessa ferramenta. Afinal, o estudo oferece uma reflexão crítica sobre as formas que essa tecnologia permite a reconfiguração do fazer jornalístico. Além disso, o trabalho colabora para que

jornalistas, pesquisadores e instituições interessadas reflitam sobre os valores éticos da profissão frente às inovações tecnológicas.

### **Considerações finais**

O estudo dessas tecnologias na produção jornalística é um movimento complexo. Conforme o estágio atual da revisão bibliográfica, os autores apontam que a IA generativa altera as rotinas de trabalho dos jornalistas, seja pela automação de etapas do fazer jornalístico, ou exigência de novas competências para utilizá-la.

Portanto, esta pesquisa reforça a importância de uma abordagem crítica em relação à IA generativa, que considere os desdobramentos culturais, sociais e profissionais dos atravessamentos dessa tecnologia. Assim, compreender esses debates é essencial para que o jornalismo enfrente os desafios da automatização.

### **Referências**

- AKRICH, M. Como descrever os objetos técnicos? Boletim Campineiro de Geografia, v. 4, n. 1, p. 161–182, 30 abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.54446/bcg.v4i1.147>. Acesso em: 14 jun. 2025;
- BARCELOS, M. S. Um olhar no jornalismo do futuro a partir da internet das coisas (iot) e inteligência artificial (ai): prospecções científicas e os desafios tecnológicos nas redações. 1 jan. 2019. Acesso em: 14 jun. 2025;
- CARREIRA, K. A. C. Notícias automatizadas: a evolução que levou o jornalismo a ser feito por não humanos. Disponível em: <https://repositorio.metodista.br/items/b7a60e1c-0edf-4340-89bb-dca765fdfdb1>. Acesso em: 14 jun. 2025;
- CASTRO, Ana Luiza Silva de. Por uma teoria integrada das inteligências: A cooperação entre inteligência humana e inteligência artificial como relação produtiva. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Acesso em: 05 jun. 2025;
- DARTMOUTH. Artificial Intelligence (AI) Coined at Dartmouth. Disponível em: <https://home.dartmouth.edu/about/artificial-intelligence-ai-coined-dartmouth>. Acesso em: 14 jun. 2025;
- KAUFMAN, Dora. Desmistificando a inteligência artificial. Belo Horizonte: Autêntica, 2022;
- NUNES, M. C. Algoritmos e humanos, parceiros de redação: a cobertura do portal G1 nas eleições municipais de 2020. Ufsc.br, 2020;
- SADIN, Éric. O tecnoliberalismo lança-se à conquista integral da vida. [Entrevista concedida a Eduardo Febbro, tradução de André Langer]. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/568991-o-tecnoliberalismo-lanca-se-a-conquista-integral-da-vida-entrevista-com-eric-sadin>. Acesso em: 14 jun. 2025;

---

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos . Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.004. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/185024>. Acesso em: 14 jun. 2025.